



# Musicalização e transformação social

Os desafios de ensinar música em meio as diversidades.

Prof. Me. Roniclei Batista Vieira

<http://lattes.cnpq.br/4540222171975036>

A música é uma linguagem que permite a expressão singular dos valores e dos sentimentos de cada pessoa, de cada grupo social.

Carlos Eduardo de Souza Campos Granja

A procura para um sentido à música em nossas vidas, nos deparamos em várias situações que nos faz ir muito além daquilo que buscávamos. Em meio a esse percurso, vidas são cruzadas, contextos são criados, momentos são compartilhados. A música quando se faz presente nas nossas vidas, tudo muda.

Figura 1 – Alunos da Banda Musical em apresentação na Cantata de natal - 2019



Fonte: Acervo pessoal de Roniclei Batista Vieira

Tudo começou neste lugar, o Colégio Estadual de Ensino Médio Álvaro Adolfo da Silveira, instituição fundada em 01 de maio de 1962, para atender jovens e adultos com idades a partir de 13 anos. Os interlocutores da pesquisa cursavam o Ensino Médio no ano de 2018 e 2019. *A priori*, apenas os alunos de primeiro ano participaram das aulas iniciais de música promovidas em sala de aula.

Figura 2 – CEEM Álvaro Adolfo da Silveira - Santarém - Pará.



Fonte: Jornal *O Impacto*.

Propusemos a eles, de início, atividades de apreciação musical com músicas propostas pelos próprios alunos. Partimos do princípio de que conhecer a cultura musical de cada um deles seria (e foi) de grande valia para aproximá-los, fazendo com que eles apresentem a sua música aos colegas e professores. Isso desobstruiu uma barreira enorme entre eles.

A música se faz presente em vários momentos de nossas vidas e, na escola, não é diferente. Os alunos chegam a se isolar em seu mundo quando estão de posse de um celular e um fone de ouvido. Eles se distanciam da realidade, uma realidade que, muitas vezes, é cruel com esses adolescentes.

Figura 3 - Alunos em atividade avaliativas utilizando fones de ouvido.



Fonte: Acervo particular de Roniclei Batista Vieira

Buscando contornar essa situação, tentamos tornar útil o uso do celular em sala de aula, tarefa não tão fácil quanto imaginava ser, principalmente com a concorrência desleal de aplicativos que atraem os olhares desses jovens. Um dos nossos propósitos é utilizar o que eles ouvem de música, seus gostos pessoais.

Uma das primeiras atividades práticas em sala de aula a partir da apreciação musical foi a produção de sons com instrumentos, como podem visualizar no link abaixo. A importância do trabalho em conjunto, como preconiza o velho ditado popular que reitera que “duas cabeças pensam melhor que uma”, agrega conhecimentos e valores adquiridos em grupo, neste caso, várias cabeças pensam melhor que uma.

Figuras 4 – Apresentação de alunos: Cup songs



Fonte: Acervo particular de Roniclei Batista Vieira

<https://youtu.be/XBAb2sIZvCA>

Reconhecer os resultados obtidos com o trabalho em equipe, não somente na música, mas em qualquer outra área do conhecimento, proporciona um ar de valorização na produção, dos alunos, elevando suas autoestimas, fazendo parte de um meio, se sentindo inserido em sociedade.

Nas aulas de apreciação musical, dentro da disciplina artes, os alunos tiveram o primeiro contato com a música Fogo do Sairé, onde relata em cada estrofe como acontece esta manifestação folclórica e cultura da região amazônica na Vila de Alter-do-Chão na cidade de Santarém do Pará. Ao ouvi-la, constataram a forte ligação com a cultura local, descrevendo os costumes de um povo em sua letra. A “Festa do Sairé” se fez presente unindo pela cultura.

Figuras 5 - Participantes do projeto Rimas, dramas e canções – 2019.



Fonte: Acervo pessoal de Lara Araújo

Sabemos da alegria que os jovens encontram em comunicar-se com “outros” jovens, com “outras” pessoas, graças a suas músicas, através de suas músicas: escapando às barreiras das linguagens, vivem a diversidade, acolhem a diversidade, levam em conta as diferenças (SNYDERS, 2008, p. 95).

“A aula de música constitui uma ocasião bastante privilegiada de colocar-se em “uníssonos” com os outros, de escutar uns aos outros, com as habituais ressonâncias de conhecer-se, apreciar-se, aceitar-se” (SNYDERS 2008, p. 91).

Figura 6 – Alunos nas aulas de flauta doce.



Fonte: Acervo particular de Roniclei Batista Vieira

O gosto dos alunos pelas aulas e a vontade de aprender fizeram com que suas habilidades se desenvolvessem ativamente. Com muito entusiasmo, eles foram, aos poucos, superando as dificuldades iniciais encontradas neste percurso.

As atividades de iniciação musical aconteciam no contraturno das aulas, duas vezes na semana com duração de uma hora por dia. Elas se viabilizaram de forma natural e contínua em sala de aula, integrando-se a um grupo já reduzido, composto por 40 alunos dos turnos matutino e vespertino, que se inscreveram para fazer parte do projeto.

Figura 7 – Alunos nas aulas de flauta doce.



Fonte: Acervo particular de Roniclei Batista Vieira

A parceria que existe entre os alunos, fez com que eles compartilhem experiências e conhecimentos. O trabalho coletivo se tornou mais evidente a partir dessas ações, que, por muitas vezes, parte do próprio aluno. Ajudar o outro em suas dificuldades, não os torna nem melhor ou pior, mas propicia que se igualem em seus valores.

Figura 8 – Ensaio em conjunto da banda de percussão



Fonte: Acervo particular de Roniclei Batista Vieira

A vontade de aprender é mais forte que os raios do sol. Unidos eles voam longe.

Os dias na semana não foram mais suficientes, então, adentra-se aos sábados cheios de alegria e força.

O ambiente natural também é um forte aliado para a evolução das atividades, em consequência, um ótimo rendimento e um clima mais harmônico em grupo.

Figura 9 – Ensaio em conjunto da Banda Musical do Colégio



Fonte: Acervo particular de Roniclei Batista Vieira

Nas atividades com a banda musical o aluno passa pelos diversos instrumentos que a compõem, passam por avaliações de aptidão, além de receberem noções de respiração para conseguir “tirar” uma melhor sonoridade do instrumento escolhido.

Figura 10 – Ensaio em conjunto da banda de sopros



Fonte: Acervo particular de Roniclei Batista Vieira

Superando as etapas iniciais de dificuldades, surgem os momentos mágicos, o aprender a tocar das primeiras músicas, os momentos de descontração nos ensaios de naipe e em grupo, as conversas pelos corredores sobre tal música ou partitura, os assobios, solfejos e cantaroladas, fazem com que a escola se transforme, tornando-se um ambiente escolar harmonicamente musical.

Figura 11 – Brincando pelos corredores



Fonte: Acervo particular de Roniclei Batista Vieira

No decorrer das atividades musicais e dos encontros semanais para a prática musical em conjunto, a socialização e trabalho em grupo mostraram como elas se tornam cada vez mais imprescindíveis. Verificamos que a necessidade dos alunos que compõem a banda de estarem juntos é enorme. As diferenças não mais existem entre eles.

Figura 12 - Apresentação da BMAAS nos Jogos Internos do CEEM Álvaro Adolfo da Silveira



Fonte: Acervo particular de Roniclei Batista Vieira

Swanwick (2003) afirma que “Sotaques diferentes são percebidos como igualmente válidos, e nenhum é essencialmente, bom”. Ou seja, cada um irá transmitir seu valor, independente de preceitos culturais. A música em si, surge em um meio cultural, aprimorando-se a partir da evolução da própria cultura e igualando valores.

Figura 13, 14 e 15 – Alunos tocando no colégio



Para que a música tenha relevância na vida de nossos jovens é preciso fazer com que eles valorizem seu conhecimento cultural; que enalteçam o saber que trazem consigo de casa, ao mesmo tempo, sair da inércia, do medo, para que isso possa acontecer naturalmente. Nossos alunos precisam ser estimulados a valorizar as próprias identidades em meio a vários grupos formados.



Fonte: Saturno fotografias

Certa vez, uma aluna falou sobre a liberdade de se expressar pela música. “Muitos alunos gostam de se expressar pela música. A música ajuda sempre”. Vale mencionar que muitos dos nossos alunos encontram dificuldades de expor de forma clara as suas ideias, os seus pensamentos, e, segundo a aluna, a música ajuda nesse processo de libertação. Sustentando esse argumento, Swanwick (2003, p. 40) pondera que “a música possui um papel na reprodução cultural e afirmação social, potencial para promover o desenvolvimento individual, a renovação cultural, a evolução cultural, a mudança”.

Figura 17 – Alunos em frente o colégio aguardando ensaio.



Fonte: Acervo particular de Roniclei Batista Vieira

Figura 16 – Alunos em concentração para apresentações



Fonte: Acervo particular de Roniclei Batista Vieira

A música age neste contexto de aproximar os grupos, criando uma ligação intensa e afetiva. Contudo, não significa que a música por si mesma vai unificar os grupos, mas, sim, que ela pode formalizar um vínculo de respeito, solidariedade e amizade entre eles. “A música liga o espaço entre indivíduos e entre diferentes grupos culturais” (SWANWICK, 2003, p. 42).

Figura 18 – Desfile da Semana da Pátria



As atividades musicais promove a disciplina e perseverança para o aprendizado, valorizado ainda mais no período das atividades cívicas da semana da Pátria. Momento este muito esperado por quem toca na banda musical.

Figura 19 – Desfile da Semana da Pátria



Fonte: Acervo particular de Emily Araújo

Enfraquecer o que define o ser humano é uma afronta aos objetivos da educação musical no âmbito escolar. Por conta disso, a escola pode buscar alternativas para transformar esse panorama. “A música como meio de contato, pode ter efeitos socializadores e ético-sociais, a obrigatoriedade social da escola educativa, em geral, inclui sua obrigatoriedade artística” (BASTIAN, 2009, p. 39).

Fonte: Acervo particular de Emily Araújo

Muitos alunos que fazem parte dos projetos de música relatam suas experiências musicais, principalmente as relacionadas ao seu contexto social. A valorização da cultura de origem, aquela que ele traz consigo desde a sua gênese, foi de suma importância no decorrer deste percurso, solidificando sua base cultural e social.

“Evidentemente, a música propicia-lhes apoio; ela oferece, na fase do amadurecimento psíquico-espiritual da juventude, um pequeno refúgio” (BASTIAN, 2009, p. 72).

Figura 20 – Concentração para apresentação no Festival de Bandas e fanfarras de Santarém



Fonte: Acervo particular de Roniclei Batista Vieira

Figura 21 – Apresentação no Festival de Bandas e fanfarras de Santarém



Fonte: Canal Toca muito

Momentos como estes são extremamente prazerosos para os alunos. Esta apresentação que tem por volta de 7 minutos é o produto de muita dedicação e trabalho por parte desses meninos. Onde doam cada minuto de sua vida para uma excelente execução. O festival de Bandas e Fanfarras é um dos maiores objetivos de conquista destes jovens.

Figura 22 – Apresentação no Festival de Bandas e fanfarras de Santarém



Fonte: Canal Toca muito

Oportunizar experiências abre grandes possibilidades aos adolescentes que precisam expandir seus conhecimentos e habilidades. “Aqui o papel do professor ainda será, sem dúvida, o de ajudar os alunos a sentir com maior plenitude o alcance de certas experiências que já vivem” (SNYDERS, 2008, p. 84). Experiências transformam a vida do aluno e os encorajam a enfrentar situações em seu cotidiano, mesmo as mais simples, como se aproximar das pessoas e conhecê-las.

A cantata de natal do Colégio Álvaro Adolfo da Silveira vem culminar com o término do ano letivo. Esta atividade faz-se como uma confraternização escolar. Este momento os alunos trabalham fervorosamente seu lado fraterno e solidário. Unindo-se para um bem maior que é ajudar aqueles que mais precisam, os alunos produzem cestas básicas para distribuir a famílias carentes.

Esta apresentação tem a participação da grande maioria dos alunos da escola, com apresentações musicais diversas.

Figura 23 – Apresentação Cantata de Natal do Colégio



Fonte: Acervo particular de Roniclei Batista Vieira

Figura 24 – Apresentação Cantata de Natal do Colégio



Fonte: Acervo particular de Roniclei Batista Vieira

Contudo, diferentemente daquele tempo em que “a música era o artefato usado para marcar todos os momentos da rotina disciplinar na escola” (SANTOS, 2012, p. 183), a educação musical, aqui, apresenta um papel crítico, reflexivo e de agregador de experiências para a vida. “A prática da música é, indubitavelmente, um *caminho régio* para aquela educação que tem como objetivo uma personalidade amplamente formada” (BASTIAN, 2009, p. 50).

É relevante citar a melhora do comportamento social dos alunos que fazem parte dos projetos musicais. Nota-se que se tornam mais confiantes e com um sentido de responsabilidade mais apurado.

Os alunos necessitam dessas atividades e a cantata tem como seu público-alvo, os próprios alunos, onde neste momento se sentem maravilhados ao difundir seu talento.

Figura 25 – Apresentação Cantata de Natal do Colégio



Fonte: Acervo particular de Roniclei Batista Vieira

Figura 26 – Apresentação Cantata de Natal do Colégio

Falando sobre inclusão nas escolas, é imprescindível cogitar a Declaração de Salamanca (Nações Unidas, 1994), documento que propõe a “educação para todos” e discorre a sobre “educação para as crianças, jovens e adultos com necessidades educacionais especiais dentro do sistema regular de ensino”. A declaração “é um dos principais documentos mundiais que visam à inclusão social” (SANTOS, 2012, p. 200).



Fonte: Acervo particular de Roniclei Batista Vieira

Figura 27 – Apresentação Cantata de Natal do Colégio



Fonte: Acervo particular de Roniclei Batista Vieira

A participação dos alunos surdos com os demais alunos do colégio na cantata natalina é um dos momentos mais esperados. Os alunos se sentem parte de um todo, e neste momento, se tornam estrelas do espetáculo. O coral em libras promove-lhes a inclusão, assim como traz consigo a procura de novos adeptos para participar e aprender a linguagem dos sinais, aumentando ainda mais a interação dos alunos surdos no ambiente escolar.

Figura 28 – Apresentação Cantata de Natal do Colégio



Fonte: Acervo particular de Roniclei Batista Vieira

Fazendo parte das apresentações natalinas, temos a banda, foco maior do projeto de música do colégio. Este é aquele momento em que os meninos se confraternizam da forma que eles mais gostam, através da música. Infelizmente, para alguns desses alunos, será a última vez que irá tocar, pois será o último ano deles na escola, a partir daí seguirá uma nova etapa em sua vida, que talvez, a música não faça parte.

Figura 29 – Apresentação Cantata de Natal do Colégio

No Ensino Médio essa polarização se torna mais aguda, devido à fortes influências dos exames vestibulares nos programas escolares, que fazem com que as disciplinas como Música, Teatro, Artes Plásticas sejam deixadas de lado em favor do aumento das aulas nas disciplinas de caráter mais conceitual (GRANJA, 2006, p. 16).



Fonte: Acervo particular de Roniclei Batista Vieira

## REFERÊNCIAS

- BASTIAN, Hans Günther. **Música na escola: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança**. Tradução Paulo F. Valério. São Paulo: Paulinas, 2009.
- CAMPOS, Nilceia Potássio. **O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares: o aprendizado musical e outros aprendizados**. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 19, p. 103-111, mar. 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Tolerância**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. **Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação**. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.
- NAÇÕES UNIDAS. Conferência Mundial de Educação Especial. **Declaração de Salamanca – sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais**. Resolução. Espanha, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em 26-05-2020.
- PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2018.
- SANTOS, Regina Marcia Simão. **Música, cultura e educação: os múltiplos espaços de educação musical**. 2ª ed. Porto Alegre: Sulinas, 2012.
- SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** Tradução de Maria José do Amaral Ferreira. São Paulo: Cortez, 2008.
- SWANWICK, Keith. **Ensinar música musicalmente**. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003